

RELATO DE CASO - INOVAÇÃO EM SAÚDE

ATUAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA HOSPITALAR COMO ESTRATÉGIA DE CONEXÃO E CUIDADO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lays Silva De Sousa (enf.lays.sousa@gmail.com)

Rêneis Paollo Lima Silva (paollolima@gmail.com)

Thiago Gomes De Oliveira (thiagooliveira.867@gmail.com)

Introdução: A Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH) insere-se no campo da vigilância em saúde, sendo definida como um processo contínuo e sistemático de coleta, análise e disseminação de informações sobre eventos de saúde, com a finalidade de subsidiar as ações de vigilância e cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a VEH atua como estratégia de articulação entre a assistência à saúde e a vigilância, contribuindo para o monitoramento de agravos e para o fortalecimento das ações em saúde pública no âmbito hospitalar. A qualificação profissional mostra-se essencial para assegurar a efetividade dessas ações, considerando as especificidades de cada nível assistencial. Nesse sentido, reforça-se a importância da epidemiologia como base metodológica para o planejamento e a avaliação das ações em saúde, uma vez que a epidemiologia em seu mais amplo sentido é a aplicação contínua do método analítico de pensamento para solucionar problemas. Isto determina a imperiosa necessidade de preparar o pessoal de acordo com a sua categoria e nível assistencial onde está alocado.

Objetivo: Discorrer acerca da atuação acadêmica extracurricular, dentro do setor da Vigilância Epidemiológica Hospitalar, em uma instituição pública de saúde, destacando as contribuições para o fortalecimento das práticas dentro do Sistema Único de Saúde.

Metodologia: Tratou-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de uma acadêmica em enfermagem, no setor da Vigilância Epidemiológica Hospitalar, enquanto estágio extracurricular, baseado em 16 meses de atuação, em um hospital público estadual, no município de Jaboatão dos Guararapes/PE.

Resultados: No hospital onde se desenvolveu a experiência extracurricular, a ausência de prontuário eletrônico torna a Vigilância Epidemiológica Hospitalar fortemente dependente da análise de fichas físicas de atendimento. As atividades envolviam: coleta e organização das fichas de todos os pacientes (adultos e pediátricos) do dia anterior, preenchimento das fichas de identificação de agravos de notificação compulsória (acidentes antirrâbicos, por animais peçonhentos, arboviroses, diarreias, parotidite e varicela em situação de surto), notificação de casos de violência e intoxicação exógena, alimentação das notificações nos sistemas oficiais de informação em saúde (SINAN, CIEVS, SIDA e e-SUS), conforme os critérios epidemiológicos vigentes. Ademais, foram realizadas ações de busca ativa e acompanhamento de agravos à saúde, orientações sobre as condutas clínico-epidemiológicas aos pacientes internos e equipes de enfermagem. Realizou-se os registros e armazenamento das fichas de óbitos. Participação nas reuniões mensais para apresentação dos indicadores de saúde do hospital para os distritos sanitários e secretaria estadual de saúde.

Conclusões: A experiência evidenciou que o setor de Vigilância Epidemiológica Hospitalar como um elo estratégico entre a produção de informações e o cuidado em saúde, especialmente em contextos com limitações tecnológicas. Observa-se que a vigilância epidemiológica desempenha papel fundamental na organização dos serviços de saúde e no fortalecimento das práticas de enfermagem, sobretudo no que se refere à identificação de riscos, ao monitoramento de agravos e à tomada de decisões baseadas em evidências, servindo de base para uma melhor formação profissional no que tange às boas práticas, sendo uma troca direta de conhecimentos e saberes em saúde.

Palavras-chave: vigilância; hospital; epidemiologia.